

# A IRMÃ DE ANGELINA

Marisa Lajolo

## Resenha

Uma garota conversa com sua irmã ainda não nascida, que flutua dentro da barriga da mãe, e tem acesso a seus pensamentos. No começo, trata-se de um diálogo tenso: Angelina não está nem um pouco feliz com a ideia da chegada de uma outra criança para ocupar os espaços que até então eram só seus. A coisa começa a mudar quando a bebê ainda não nascida revela os pensamentos da mãe sobre seu profundo afeto pela filha mais velha. O nome Angelina, afinal, vem de anjo. Saber que a mãe se importa, e muito, com ela, apesar da chegada iminente de uma nova criança, acaba finalmente por amolecer a garota, que se mostra, a partir de então, mais aberta a conversar com sua irmã mais nova, chegando mesmo a ajudar na escolha do nome dela.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

A *irmã de Angelina* é escrito em forma de diálogo. No decorrer do texto, Marisa Lajolo opta por colocar o leitor em contato direto com as vozes das duas personagens, a nascida e a ainda não nascida, sem a necessidade de intermediação de um narrador. A conversa entre as irmãs revela sentimentos contraditórios causados pela gravidez da mãe: há um misto de estranheza, inquietação e curiosidade – emoções que, provavelmente, podem ter sido vivenciadas por muitos dos pequenos leitores. Como os irmãos mais velhos lidam com o fato de não ser mais o centro das atenções? Como os irmãos mais novos lidam com o incômodo de herdar muitas coisas que antes pertenciam aos mais velhos e com a dificuldade de encontrar alguma coisa que pertença unicamente a eles?



## Depoimento

De Luciana Alvarez,  
jornalista e mãe

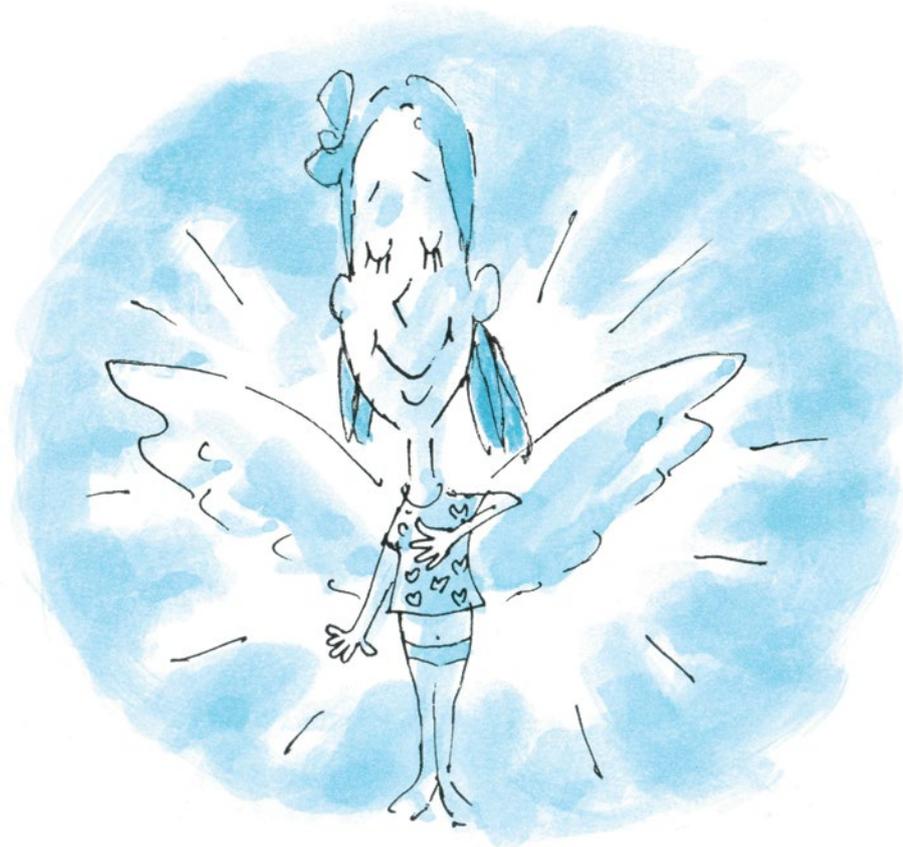
Quando fiquei grávida pela segunda vez, meu primeiro filho estava aprendendo a juntar as primeiras palavras em frases. Não era capaz de grandes conversas – nem comigo, nem com a futura irmã –, mas os diálogos de Angelina com sua irmãzinha ainda na barriga da mãe me fizeram voltar no tempo. Lembrei e contei aos meus filhos que, a princípio, era só alguém falar que ele teria uma irmã, que o Marcelo imediatamente se afastava. Quando eu o chamava para ver a barriga, ele virava as costas. Assim como a menina da história, ele não queria nem saber do bebê que estava se formando na barriga da mãe que era dele.

Na época, tive ajuda de um livro (chamado *Coração de Mãe*, de Isabel Minhós Martins, São Paulo: Tordesilhinhas) para conquistar algum espaço para o tema, de forma a ajudá-lo a se preparar para o nascimento da Patrícia. Tenho certeza de que o caminho de afeto que meus dois filhos construíram até aqui começou graças à porta aberta pelos momentos lúdicos durante os meses em que eu ainda estava grávida dela.

Para ler *A irmã de Angelina*, foi a poesia de Pedro Bandeira que derrubou as defesas do Marcelo, que mais uma vez demonstrava pouco interesse em uma história sobre o nascimento de uma irmã. Ele achou graça e disse concordar plenamente com os versos.

Meus filhos já foram devidamente informados que a produção de bebês de nossa casa está encerrada. Mas se o “problema” exato de ter mais um bebê em casa é algo distante para eles, a leitura nos fez refletir sobre o ciúme, a necessidade de dividir e a vontade de afirmar sua própria individualidade; questões que permeiam o convívio de irmãos praticamente durante toda a vida.

Foi interessante notar que não só a Angelina se sente triste por dividir a mãe; a bebezinha também se entristece ao pensar que talvez não seja tão especial quanto a primeira filha. Embora eu não acredite que um bebê que sequer nasceu tenha consciência desse tipo de situação, sei por experiência própria que os filhos mais novos, depois de nascidos, passam por isso. Bom, eu sei, porque sou a irmã do meio, a segunda filha a nascer. E a Patrícia, minha segunda filha, com frequência se sente enciumada em relação ao mais velho.



As ilustrações reforçam que as crianças são as protagonistas dessa história: as duas são mostradas o tempo todo e podemos ver apenas uns pedacinhos da mãe. Embora os pais e outros adultos possam mediar, a relação entre os irmãos se dá fundamentalmente entre eles. Minha filha reparou que a Maristela tem os contornos tracejados enquanto ainda não nasceu. Talvez como indicação de que ainda está em formação, talvez uma forma de indicar que sua aparência e todos os diálogos que vemos na obra são fruto da imaginação da Angelina.

Mas Maristela, que um dia foi desejo e imaginação, uma hora chega ao mundo. Nessa hora, nem foram necessárias palavras. Ela ganha forma na última ilustração, com todos os seus contornos, já no colo da irmã.

### Um pouco sobre a autora

**Marisa Lajolo** nasceu em São Paulo, em 1944. Cursou Letras na Universidade de São Paulo, onde

também concluiu mestrado e doutorado. Foi professora Titular do Departamento de Teoria Literária da Unicamp. Com o apoio do CNPq e da Fapesp, coordena o projeto Memória da Leitura (<http://www.unicamp.br/iel/memoria>). Publicou vários livros, além de ter organizado inúmeras antologias e publicado artigos em revistas especializadas no Brasil e no exterior. *A irmã de Angelina* é o seu primeiro livro ficcional de literatura infantojuvenil.

### Leia Mais

#### Do mesmo gênero e assunto

- ✦ *Eu sou só só eu*, de Ana Saldanha. São Paulo: Peirópolis.
- ✦ *Eu (não) gosto de você*, de Raquel Matsushita. São Paulo: Jujuba.
- ✦ *Nós agora somos quatro*, de Lilli L'Arronge. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Quero nascer de novo*, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Neném outra vez*, de Maria Rita Kehl e Laerte Coutinho. São Paulo: Boitatá.